

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA – NUPEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GEORGIA GABRIELY MORAIS ALVES DA ROCHA

**INTERVENÇÕES EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**MOSSORÓ-RN
2020**

GEORGIA GABRIELY MORAIS ALVES DA ROCHA

**INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade Nova
Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Fabíola
Chaves Fontoura.

MOSSORÓ-RN

2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

R672i Rocha, Georgia Gabriely Morais Alves da.
Intervenções educativas sobre infecções sexualmente
transmissíveis para adolescentes: uma revisão integrativa /
Georgia Gabriely Morais Alves da Rocha. – Mossoró, 2020.
48 f. : il.

Orientadora: Profa. Dr. Fabíola Chaves Fontoura.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Infecção sexualmente transmissível. 2. Educação
sexual. 3. Educação em saúde. 4. Adolescente. I. Fontoura,
Fabíola Chaves. II. Título.

CDU 343.347.2-053.6

GEORGIA GABRIELY MORAIS ALVES DA ROCHA

**INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade Nova
Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 03 / 12 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Fabiola Chaves Fontoura

Profª. Dra. Fabiola Chaves Fontoura (FACENE/RN)
Orientador

Joseline Pereira Lima

Profª. Ms. Joseline Pereira Lima (FACENE/RN)
1º Membro

Giselle dos Santos Costa Oliveira

Prof.ª Ms. Giselle dos Santos Costa Oliveira (FACENE/RN)
2º Membro

Dedico esta, bem como todas as minhas conquistas, aos meus amados pais, George Amilton Alves da Rocha e Cecília Silva de Morais Rocha. Dedico também à minha querida avó Maria Suzete da Silva Freire (*in memoriam*), cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que me deu força e coragem diante de todos os medos, angústias e incertezas vividas ao longo desses anos de curso e que fez com que eu conseguisse ultrapassar todos os obstáculos e que meus objetivos fossem alcançados.

A minha mãe Cecília Silva de Moraes Rocha, por nunca ter desacreditado de mim, quando até mesmo eu descreditei. Por nunca ter me deixado desistir e sempre me incentivar a seguir em frente mesmo quando eu já estava no meu limite. Mãe, certamente você foi a minha motivação e força para continuar. Essa conquista é por você e para você. Por toda dedicação e amor em me educar, esse é um dos muitos frutos que vamos colher juntas. Sua presença significou a certeza que não estou sozinha.

Ao meu pai George Amilton Alves da Rocha por nunca ter medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante toda a minha vida escolar e acadêmica. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

Aos meus pais, eu devo a vida e todas as oportunidades que tive e que espero um dia poder retribuir.

A minha irmã Anna Gabriela Moraes Alves da Rocha, por mesmo tão pequena ter me ensinado tanto e ter sido meu combustível diário para seguir em frente.

A toda minha família por todo apoio e confiança depositados em mim. Levo essa conquista com muito carinho para nosso seio familiar. Gratidão por mesmo diante de todas as dificuldades estarem sempre unidos apoiando uns aos outros e por nunca terem desistido de mim.

Ao meu primo Taynã Alves Rebouças por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Também por todo incentivo desde o começo da minha graduação e por acreditar que eu seria capaz.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e torcendo por mim ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a essa pesquisa e ao curso que escolhi. Também por compreender minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Com muita gratidão e carinho as amigas Sandy Achelley Santos da Costa, Isabelle Louize do Vale e Jéssica Rebbeca Santos Silva, que acompanharam de perto toda minha trajetória acadêmica sempre me incentivando e acreditando no meu potencial. Certamente a força que vocês me deram me impulsionou e encorajou a seguir nessa jornada.

A minha orientadora Fabíola Chaves Fontoura por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa e ter desempenhado tal função com amizade e dedicação. Obrigada pela compreensão e contribuições tanto na minha vida pessoal como profissional. Sou grata pelo trabalho que desenvolvemos juntas.

Gratidão pela participação da minha banca examinadora, composta pelas professoras Joseline Pereira Lima e Giselle dos Santos Costa Oliveira cuja atenção e contribuições foram essenciais para que este trabalho fosse concluído com êxito.

Aos meus amigos que conquistei no curso, com quem convivi intensamente durante os últimos quatro anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

Obrigada aos amigos que levo além da faculdade, em especial meus dois companheiros desde o primeiro período Eucladio Cavalcanti Salvador Filho e Vitória Luana Pereira da Silva. Como também aos que foram chegando durante a trajetória acadêmica e que permaneceram até hoje Joseane Stefanny Fernandes Viana e Ingrid Karoliny Andrade de Lima, por toda partilha e companheirismo, vocês foram fundamentais nesse processo de formação.

A minha amiga Paula Petronília Rebouças, por toda amizade e parceria desde o início da faculdade e por toda contribuição nesse trabalho. Também a amiga Juliana Mikaelly Silva Pinto por toda paciência e grande ajuda na execução do meu projeto.

A todos os preceptores que passaram por mim durante minha vida acadêmica, por toda paciência e troca de conhecimento em campo de estágio. Em especial as queridas Gívilla Bezerra Mendonça e Cindy Damaris Gomes Lira Barbosa por toda bagagem trocada durante meus últimos estágios supervisionados, sou grata pela oportunidade que tive de conhecer vocês e poder aprender tanto.

Gratidão a todos os companheiros de estágio, pela partilha de saberes e pela oportunidade de descobertas que desfrutamos juntos. As minhas amigas com quem convivi intensamente os últimos estágios Jessiara Romonielly Ferreira Magalhães e Laysa Mirelly Costa.

A todos que duvidaram e desacreditaram de mim, agradeço de coração, pois isso serviu como motivação para que eu nunca desistisse dos meus sonhos e chegasse até aqui.

E por fim, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, diretamente ou indiretamente para a realização deste trabalho. Essa conquista é minha, mas tem um pouquinho de cada um de vocês.

RESUMO

As intervenções educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis realizadas para adolescentes acontecem em sua maioria através de palestras, educação na comunidade ou ainda por meio de atividades educativas na escola. São realizadas por profissionais da área da saúde, geralmente pelo enfermeiro, o que limita a disseminação desse conhecimento para grande parte da população que não frequenta as escolas ou ainda unidades básicas, uma vez que trata-se de um público que empiricamente sabe-se que não apresenta o hábito cotidiano de buscar assistência à saúde. Portanto, a pesquisa teve como objetivo identificar as evidências científicas acerca de intervenções educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis realizadas para adolescentes. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, de agosto a setembro de 2020, a partir da combinação dos descritores: infecção sexualmente transmissível, educação sexual, educação em saúde e adolescente. Foram incluídos artigos completos publicados nos últimos 10 anos, em português, disponíveis na íntegra, que contemplassem informações acerca das evidências científicas que apresentassem as intervenções educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, e excluídos teses, dissertações, resenhas, cartas ao leitor e ao editor, estudos de revisão e arquivos incompletos. Os dados foram apresentados em quadros contendo as seguintes informações relevantes: título do artigo, periódico em que foi encontrado, o ano de publicação, o objetivo do artigo, o tipo de amostra utilizada e os principais resultados, e posteriormente discutidos de acordo com a literatura pertinente. Os resultados obtidos mostraram que muitas intervenções educativas são realizadas através de recursos digitais, lúdicos e visuais e audiovisuais, permitindo que os jovens pudessem ter contato mais responsável com temáticas da sexualidade, com o fito de se prevenir e conhecerem mais a respeito de seu desenvolvimento sexual. Assim, ficou evidente que as ações educativas de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis interferem positivamente na vida dos adolescentes, pois faz com que eles tenham maior autonomia para refletir sobre práticas sexuais, dentro das proposições dos projetos e atividades, bem como da vida real.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção sexualmente transmissível. Educação sexual. Educação em saúde. Adolescente.

ABSTRACT

The educational interventions about sexually transmitted diseases for teenagers happen mostly through lectures, community education, or even through educational activities in school. Health professionals carry them out, nurses most of the time, which limits the dissemination of such knowledge for most of the population who doesn't attend schools or basic health unities, since it's regarding a group of people that, as we know empirically, doesn't seek health assistance often. Therefore, this research will aim at identifying scientific evidence about educational interventions about sexually transmitted diseases for teenagers. This is an integrative literature review from databases such as the Scientific Electronic Library Online and Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, between august and september 2020, combining the descriptors: sexually transmitted diseases, sex education, health and adolescent education. Complete papers, published in the last 10 years in Portuguese, contemplating information over scientific evidence that presents the educational interventions about sexually transmitted diseases, were included, excluding thesis, dissertations, reviews, letters to the reader and editor, review studies, and unfinished files. The data were presented in a table containing the following relevant information: title of the paper, periodical where it was published, the year it was published, the type of sample utilized, the paper's aim, the type of study, the database from which it was taken, and the main results, thus constituting the presentation of data in this research, later discussed according to the relevant literature. The obtained results showed that many educational interventions are performed through digital, ludic, visual, and audiovisual resources, allowing the teens to have responsible contact with sexuality themes, with the aim of prevention and getting to know more about their sexual development. Therefore, it was evident that the educational activities to prevent sexually transmitted diseases have a positive effect on the life of teenagers since it allows them to have more autonomy to reflect on sexual practices, within the propositions of projects and activities, as well as in real life.

Keywords: Sexually transmitted disease. Sex education. Health education. Teenager.

LISTA DE SIGLAS

IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
HPV	Vírus Do Papiloma Humano
DIP	Doença Inflamatória Pélvica
HIV	Vírus Da Imunodeficiência Humana
MS	Ministério Da Saúde
SINAN	Sistema De Informação De Agravos De Notificação
OMS	Organização Mundial De Saúde
PSE	Programa Saúde Na Escola
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
BVS	Biblioteca Virtual Em Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana Em Ciências Da Saúde
DECS	Descritores Em Ciências Da Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição dos títulos, periódico, ano, amostra, objetivo, tipo de estudo das publicações das bases de dados SCIELO, LILACS E BVS. Mossoró, 2020.

Quadro 2. Descrição do título, ano, base de dados e principais resultados das publicações das bases de dados SCIELO, LILACS E BVS. Mossoró, 2020.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fluxograma utilizado na seleção dos artigos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 HIPÓTESE	14
1.3 OBJETIVO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	15
2.2 INCIDÊNCIA E VULNERABILIDADE DAS ISTs EM ADOLESCENTES	16
2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE.....	17
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	21
4 RESULTADOS	23
5 DISCUSSÃO	33
5.1 DEBATES E RECURSOS AUDIOVISUAIS E VISUAIS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO.....	33
5.2 A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS COMO MECANISMO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SEXUAL, SAÚDE E PREVENÇÃO	35
5.3 INTERVENÇÕES EDUCATIVAS BASEADAS EM RECURSOS TECNOLÓGICOS .	37
5.4 OS JOGOS DIDÁTICOS COMO FORMAS DINÂMICAS DE INTRODUIR TEMÁTICAS DE CUNHO E ORIENTAÇÃO SEXUAL	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	48

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ainda são consideradas um grave problema de saúde pública. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) verifica-se mais de um milhão de novos casos de ISTs diariamente no mundo, onde a faixa etária mais afetada por essas infecções é a de pessoas em idade reprodutiva entre 15 e 49 anos (BRASIL, 2019).

Estas infecções são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada, ou ainda, da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2019).

Existem diversos tipos de ISTs, as mais conhecidas são herpes genital, cancro mole (cancroide), Vírus do Papiloma Humano (HPV), Doença Inflamatória Pélvica (DIP), Gonorreia e infecção por Clamídia, Sífilis, Tricomoníase, Vírus da imunodeficiência humana HIV- Aids, Hepatite B, C e D (BRASIL, 20?).

Essas doenças, em sua maioria, manifestam-se na região genital dos infectados de ambos os gêneros (pênis, vagina, ânus), ou ainda em outras partes do corpo (palma das mãos, olhos, língua). Possuem alto índice de disseminação e, além disso, podem também não apresentar manifestações clínicas, causando graves danos à saúde do indivíduo (SOUZA et al, 2017)

Segundo o Ministério da Saúde (MS) (2019) as ISTs são importantes causas de procura pelos serviços de saúde e têm consequência direta na saúde reprodutiva e infantil, pois podem provocar infertilidade e complicações na gravidez e parto, além de causar morte fetal e agravos à saúde da criança. Outra questão importante é que as ISTs aumentam em até 18 vezes a chance da pessoa ser infectada pelo HIV, já que geralmente as ISTs causam lesões nos órgãos genitais, deixando a pessoa mais vulnerável.

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, publicado anualmente, de 2007 até junho de 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 300.496 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 55.090 (18,3%) na região Nordeste. Vale destacar, o

aumento de 81,7% na taxa de detecção de casos de AIDS no Rio Grande do Norte, no período de 2008 a 2018. (BRASIL, 2019)

Dentre o público acometido por estas infecções estão os adolescentes, que vivem uma fase de descobertas, e assim, se tornam uma população vulnerável, visto que se expõem a maiores riscos por ter uma vida sexual mais ativa (KRABBE et al, 2016)

A adolescência é definida como um período biopsicossocial que compreende, segundo a OMS (1965), a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º). A sexualidade entre os adolescentes ainda continua sendo um assunto que pode provocar polêmica na sociedade (BERALDO, 2003).

Nesse sentido, o sexo, ainda sendo considerado um tabu, é por vezes proibido de ser mencionado em algumas famílias, fazendo com que o adolescente busque informações fora do contexto familiar. Estas informações podem estar erradas ou incompletas em inúmeros momentos ou então, o adolescente deixa de tirar suas dúvidas por sentir-se inseguro ou constrangido em abordar este tema. Desta forma, os jovens ficam mais vulneráveis a contrair ISTs ou ter uma gravidez não planejada (KRABBE et al, 2016).

Aliadas a isso, estão as práticas sexuais desprotegidas, com mudança frequente de parceiros, devido à falta de informação, de comunicação entre familiares e de alguns mitos, tabus, educação sexual inadequada ou mesmo pelo fato de ter medo de assumir sua sexualidade (ALMEIDA et al, 2017).

Segundo o MS (2014), a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção à saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma demanda do Programa Saúde na Escola (PSE), que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2014).

O enfermeiro, por ser um profissional qualificado para a educação em saúde, utiliza várias estratégias para realizar a prática educativa visando garantir troca de informações entre os indivíduos. (SOARES, 2010).

Enquanto acadêmica de enfermagem, residente no município de Areia Branca, no Rio Grande do Norte, pude perceber o aumento de gestações em adolescentes, o que está fortemente associado ao provável aumento do índice de ISTs nessa população. Nesse contexto, percebe-se a necessidade do enfermeiro atuar continuamente com estratégias de

educação em saúde junto a essa população, como tentativa de conscientização em suas práticas sexuais, com o intuito de minimizar as possíveis contaminações pelas ISTs.

Ao observar esse comportamento nesta população pensou-se em buscar na literatura científica, o que há de mais atualizado sobre intervenções educativas que estão sendo realizadas pelos profissionais de saúde, que atuam diretamente com essa população, sobre infecções sexualmente transmissíveis no contexto da adolescência.

O uso de revisões de literatura, como por exemplo a revisão integrativa, permite obter melhores dados clínicos para aperfeiçoar e fundamentar cientificamente as intervenções educativas realizadas pela enfermagem na promoção da saúde. Uma revisão de literatura dentro dessa temática é necessária para contribuir com a prática educativa e a parte clínica executada pelo enfermeiro no contexto da promoção da saúde. Para que as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem possuam um melhor resultado é necessário acatar e considerar as evidências científicas acerca da eficácia das intervenções educativas.

Nesse ínterim, faz-se o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas acerca de intervenções educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis realizadas para adolescentes?

1.2 HIPÓTESE

Acredita-se que as evidências científicas mostram atividades educativas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes realizadas em sua maioria através de palestras, educação na comunidade ou ainda por meio de atividades educativas na escola. São realizadas por profissionais da área da saúde, geralmente pelo enfermeiro, o que limita a disseminação desse conhecimento para grande parte da população que não frequenta as escolas ou ainda unidades básicas, uma vez que trata-se de um público que empiricamente sabe-se que não apresenta o hábito cotidiano de buscar assistência à saúde.

1.3 OBJETIVO

Identificar as evidências científicas acerca de intervenções educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis realizadas para adolescentes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As ISTs passaram a carregar essa terminologia a partir das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde por meio do Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11 de novembro de 2016, Seção I, páginas 3 a 17 em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), pois remete a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas (BRASIL, ?).

Tendo acometido milhões de pessoas, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em 2015, já se notificou mais de 880 mil casos no Brasil. No entanto, houve uma queda na taxa, quando, entre 2006 e 2016, constatou-se uma estabilização maior na quantidade de infectados (GAEF et al., 2019).

Outra infecção bastante comum é a sífilis, que se trata de uma infecção bacteriana sistêmica, podendo progredir ao longo dos anos se não tratada assim que descoberta. Pode ser transmitida por meio sexual, vertical ou sanguíneo. Naturalmente, a primeira lidera em predominância (BRASIL, 2017). Ao todo, a partir de uma base epidemiológica, em 2018, registrou-se mais de 150 mil casos de sífilis adquirida, mais de 60 mil casos de sífilis em gestantes, além da congênita, que conta com mais de 25 mil (BRASIL, 2019).

Quando apresentam sintomas, essas são as principais manifestações clínicas das IST: corrimentos (aparecem no pênis, vagina ou ânus; com coloração ou não e podem também apresentar odor em alguns casos), feridas (podem se apresentar como vesículas, úlceras, manchas, entre outros) e verrugas anogenitais (geralmente não causa dor, mas pode ocasionar irritação ou coceira). (BRASIL, ?)

A aparição de riscos está ligada a diversos fatores. Os principais que podemos citar são relacionados ao número de parceiros sexuais, a opção de usar ou não o preservativo e/ou anticoncepcionais e suas diversificações. Além destes, também é possível notar que há casos em que o efeito de álcool colabora para a realização do ato com indivíduos que se conhece há pouco tempo, considerando-se questões culturais, envolvidas no processo de construção de personalidade (SALES et al., 2016).

2.2 INCIDÊNCIA E VULNERABILIDADE DAS ISTs EM ADOLESCENTES

A adolescência é, sem dúvidas, considerada uma fase conturbada da vida, marcada por grandes transformações, caracterizada como um momento de transição e mudanças, sejam elas cognitivas e principalmente biológicas, onde os hormônios propulsionam o desenvolvimento sexual e as interações sociais (SPINDOLA et al, 2019).

A maior frequência do uso do preservativo é naturalmente nas relações primárias. Entretanto, no decorrer das práticas sexuais, há uma tendência a haver a substituição do uso do preservativo por métodos anticoncepcionais por parte das mulheres, como por exemplo a pílula. (CAMARGO; GIACOMOZZI; WACHELKE; AGUIAR, 2010).

Outros fatores que compreendem a incidência frequente envolve “a vulnerabilidade social, por meio das relações desiguais entre gêneros que repercutem no cuidado com a sua saúde; e a vulnerabilidade programática, onde, mesmo frequentando o ensino superior, não apresentam conhecimento satisfatório sobre as IST” (SPINDOLA et al., 2018).

Durante a fase da puberdade, há uma maior probabilidade de ocorrer IST, por diversos fatores, que envolvem aspectos sociais, psicológicos, e, como observado anteriormente, relações de gêneros. Logo, não é de se admirar que o número de ISTs cresce cada vez mais no Brasil e no mundo todo principalmente entre os jovens (BRASIL, 2017)

Isso se deve a inúmeros fatores, especialmente pelo fato do sexo estar dentro de um plano de integralidade que é determinado por uma série complexa de elementos, que estão presentes na vida do indivíduo desde o seu nascimento e, em um espaço cultural e suas normas e moral e influências, que também contribuem para que haja uma movimentação mais frenética no quesito sexo. De um lado, as ideias mais modernas de liberdade sexual permitem o afrouxamento de determinados preconceitos antiquados que limitavam o conhecimento, entretanto, de outro, propicia o surgimento de problemáticas envolvendo a sensação de permissividade presente nos comportamentos sexuais mais abrangentes (MORENO, 2018).

A famosa revolução sexual, que surgiu com os impulsos naturais da atualidade para uma sexualização precoce excederam exemplos em que predominava a necessidade de manter explícita a atitude de uma sexualidade madura mais cedo do que normalmente se tinha noção alguns anos atrás. Nessa conjuntura, as estatísticas apresentam os reflexos da revolução sexual quando aponta que o aumento da vida sexual entre adolescentes cresceu em 10%, em uma perspectiva anual, não eliminando a idade de 12 anos como propulsora da sexualidade (NAVARRO et al., 2014).

Com isso, a vulnerabilidade às ISTs nos adolescentes é acentuada por conta de atributos variados (físicos, psíquicos, sociais). Via de regra, muitos deles não compreendem necessariamente a extensão do risco ao qual estão expostos. Além disso, a sociedade carrega em seu arcabouço um conjunto de elementos que não facilita para que esta categoria possa conhecer as ISTs, bem como a saúde reprodutiva. Ideais de grupos, inexperiência e dependência de outros grupos irão corroborar a pressão e as influências presentes na sociedade que inevitavelmente aumentam a exposição e conseqüentemente o risco. Com isso, é importante e necessário desenvolver estratégias e medidas sociais que auxiliem no trabalho da educação sexual dos adolescentes, sendo um passo relevante no desenvolvimento do comportamento sexual saudável (MORENO, 2018).

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE

A educação é, desde o princípio, um processo constante na história de todas as sociedades. O ato de educar está relacionado ao contexto econômico, científico, cultural e político de uma determinada sociedade e não é o mesmo em todos os tempos e lugares. Além disso, educação e sociedade se correlacionam porque a educação exerce forte influência nas transformações ocorridas na sociedade (DIAS; PINTO, 2019).

O processo educacional tem relevância para o desenvolvimento do ser humano, seja nos aspectos intelectuais, morais e de desenvolvimento físico. A educação traz progressos importantes, no sentido da evidência de um futuro melhor para todos (VIANA, 2006).

A educação em saúde compreende os processos de ensinar e de aprender, e trata-se de um campo complexo, que engloba concepções tanto da área da saúde, como da educação, e que trazem diferentes percepções do mundo e visam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde (SHALL; STRUCHINER, 1999).

Além disso, a educação insere o profissional da saúde em um espaço que permite que ele possa não apenas elucidar, mas também acolher. Com isso, é possível afirmar que “Como dispositivo de uma política de humanização dos serviços de saúde, o acolhimento traduz a ação humana de reconhecer a dimensão subjetiva do ser humano, considerando-o como sujeito histórico, social e cultural” (ARAÚJO et al., 2018, p. 32).

As intervenções educativas contribuem para o aperfeiçoamento de conhecimentos referentes ao conceito, vulnerabilidade, prevenção, transmissão e tratamento de inúmeras doenças, incluindo as ISTs e HIV/aids na população (ARAÚJO et al, 2019).

Nesse contexto, a enfermagem é um componente fundamental do sistema de saúde devido ao seu potencial de criar e inovar na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e prestação de cuidados. (BACKES *et al*, 2012)

Portanto, ao se realizar o tratamento das ISTs, é imperioso haver a consideração acerca da eficácia, segurança, disponibilização, custos e posologia. Ressalta-se também que este deve ser direcionado não apenas a um indivíduo, mas principalmente aos parceiros sexuais a fim de que haja um resultado favorável, tendo em vista a busca por um impacto maior na estratégia adotada, como, por exemplo, o caso de sífilis durante a gravidez, não desconsiderando os homens com corrimento na uretra, muitas vezes assintomático, aos quais também deve ser estendido o tratamento. Com isso, salienta-se que naturalmente a prevenção com o uso de preservativos é uma das principais maneiras de proteção, entretanto, não exclui a possibilidade de haver outras intervenções igualmente eficazes (muitas das quais foram já comprovadas) e cujos procedimentos devem ser absorvidos às mais variadas formas de prevenção no âmbito da saúde (BRASIL, 2015).

Seguindo essa linha de pensamento, outro fator interessante a ser discutido é que “diferenças regionais apontam a necessidade de educação permanente para os profissionais de saúde, considerando as particularidades e as diferentes situações de vulnerabilidade das pessoas acometidas por IST e pelo HIV, com vistas à melhoria da saúde sexual” (PINTO *et al.*, 2018).

A participação dos profissionais da área da saúde nas novas estratégias e divergências merecem atualizações constantes, devido às variantes acerca das vulnerabilidades de cada indivíduo com ISTs. Assim, a prevenção “deverá se realizar na perspectiva do acesso universal com qualidade, assegurando a adequada disponibilidade de insumos de prevenção, diagnóstico, aconselhamento e tratamento” (BRASIL, 2008, p. 15).

Para que isso ocorra da maneira mais adequada possível, é inexorável o estabelecimento de acolhimento e vínculo ocasionados pelas relações intersubjetivas bem como pela demanda dos usuários. Com isso, os profissionais da saúde devem possuir qualidades que os qualifiquem a cultivar a habilidade de acolher, e abraçar a responsabilidade de atender aos usuários. Logo, as tecnologias básicas e de ponta são essenciais na incorporação de medidas que realizem a efetivação de ações e cuidados relativos e intrínsecos ao acolhimento (ARAÚJO; GUANABARA; NUNES; ALBUQUERQUE *et al*, 2018).

Para que tais medidas sejam possíveis e viáveis, há a necessidade de se ter uma ciência quanto à vulnerabilidade dos grupos envolvidos bem como da tecnologia presente na composição da intervenção para resolver o problema. As condições de organização se

relacionam, portanto, com o nível de vulnerabilidade, uma vez que os recursos exigidos para a demanda fomentam os custos da quantidade daqueles. Assim, o primeiro passo para o reconhecimento da vulnerabilidade é diagnosticar as causas dessas infecções. As imediatas são o envolvimento com infectado, a falta de conhecimento e informação acerca da proteção e prevenção, além de não saber sobre os sintomas presentes após a infecção. Isso leva a concluir que

há necessidade de procura por ajuda médica, logo que possível se houver sintomas. Nas mulheres as complicações mais frequentes são precisamente ligadas à infertilidade e incluem a doença inflamatória pélvica, cistos ovarianos, oclusão tubal, endometriose, vaginite, vulvite, miometritis, cistite e uretrite. Tudo isso leva naturalmente à infertilidade. Em ambos os sexos, pode haver complicações sistêmicas, como no caso da AIDS, ophthalmitis, conjuntivite e problemas neurológicos causados por herpes (MORENO, 2018, p. 11).

Portanto, nesses casos específicos, o ideal é não se demorar na hora de buscar por auxílio médico, de fundamental importância para que não haja complicações que tragam consequências de impactos pessoais (BRASIL, 2018).

Quanto às estratégias de envolvimento, para que o processo de facilitar a educação em saúde sexual entre jovens e adolescentes é preciso no mínimo levá-los ao centro da intervenção como sujeitos de direitos. Assim, uma das premissas para que funcione trata-se da consideração dos projetos de vida de cada um no tocante ao planejamento sexual e/ou reprodutivo, que normalmente exerce motivação na decisão no comportamento apresentado. Com isso, havendo uma valorização tanto de sua participação como de sua autonomia enquanto sujeito, colabora-se para que eles enquanto comandantes de sua sexualidade se reconheçam como responsáveis pela sua saúde sexual, completamente livres de amarras morais e/ou (o)pressão social (MONTEIRO, 2017).

Ainda segundo Monteiro (2017), a presença de jovens para buscar auxílio nos serviços de saúde, sendo uma frequência ainda muito reduzida, deve no mínimo propiciar a reflexão de novas estratégias por parte dos profissionais que intentam realizar uma intervenção social de impacto positivo, uma das quais sendo a garantia de um atendimento a base de uma relação de confiança estabelecida entre jovens e profissionais da saúde. Afinal, a constituição de uma ligação favorece a ideia de que esse vínculo tenha um efeito terapêutico, angariando aprovação e novas procuras por auxílio na saúde sexual. Assim, a autoestima e suficiência da autonomia dos jovens contribuirão conseqüentemente para que suas relações sexuais sejam de

fato maduras, mantendo como parâmetro o diálogo com os envolvidos e o consenso na decisão de utilizar o preservativo (MONTEIRO, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), procura a princípio, seguir um conjunto de passos caracterizados da seguinte forma: inicialmente deve-se identificar o tema e, em seguida, selecionar a pesquisa e a hipótese norteadora. Além disso, deve-se determinar critérios através dos quais se possa fazer apontamentos do que deve ser excluído e incluído enquanto material de pesquisa. Também realizar categorizações que possam melhor definir os dados coletados, que serão também avaliados, seguidos das etapas subsequentes, que envolvem basicamente a interpretação de resultados e a apresentação da revisão.

Utilizou como questão norteadora: Quais as evidências científicas acerca de intervenções educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis realizadas para adolescentes?

A busca e seleção das publicações foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2020, em três bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), a partir da combinação dos descritores: infecção sexualmente transmissível, educação sexual, educação em saúde e adolescente, com o auxílio dos operadores booleanos AND, conforme constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs).

Foram incluídos: artigos completos publicados nos últimos 10 anos, dos anos de 2010 a 2020; no idioma português, disponíveis na íntegra, que contemplaram informações acerca das evidências científicas e que apresentaram as intervenções educativas sobre ISTs. Em contrapartida, foram excluídos: teses, dissertações, resenhas, cartas ao leitor e ao editor, estudos de revisão e arquivos incompletos.

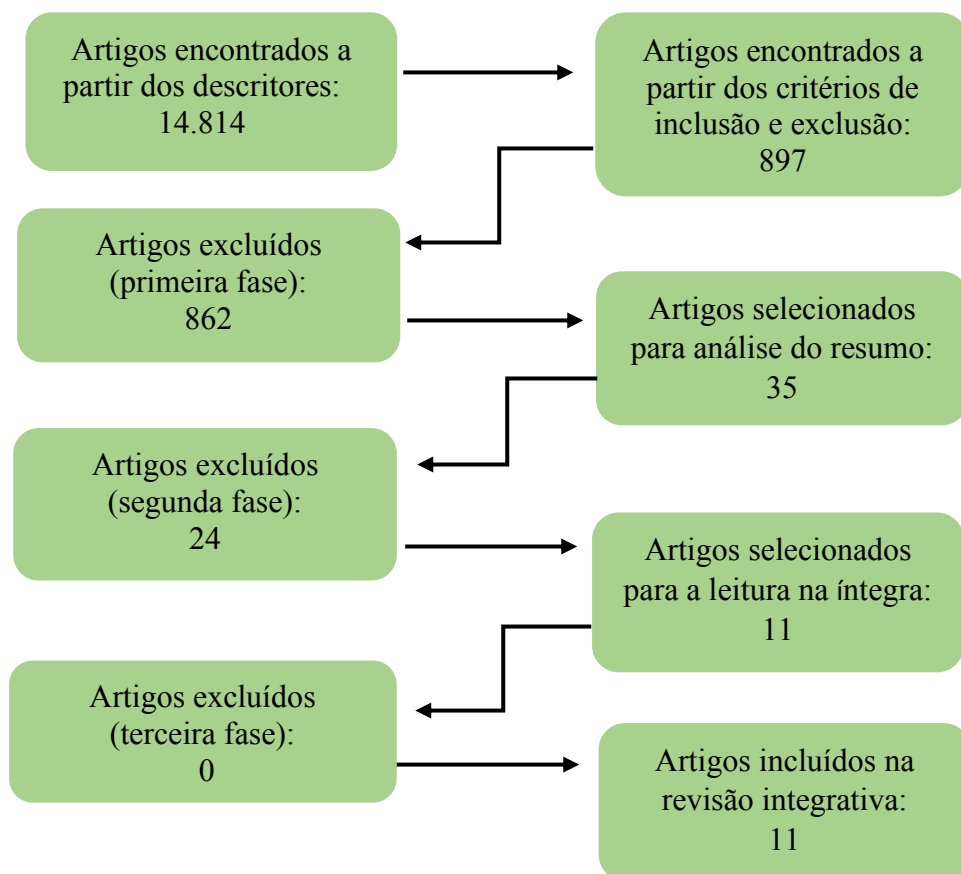
Após traçar os critérios de elegibilidade da pesquisa, prosseguiu a leitura dos títulos dos artigos e posteriormente a leitura do resumo. Nos casos em que o resumo mostrou relação direta com a questão de pesquisa e a temática, foi procedida à leitura do artigo na íntegra.

Os dados que foram extraídos dos artigos primários foram coletados a partir da adaptação de um instrumento utilizado por Ursi (2006), em que serão dispostas em um quadro contendo as seguintes informações relevantes: título do artigo, periódico em que foi encontrado, o ano de publicação, o tipo de amostra utilizada, o objetivo do artigo, tipo de estudo, base de dados de que foi retirado e os principais resultados, assim constituindo a apresentação dos dados desta pesquisa.

A seleção dos artigos foi desenvolvida em três fases, cuja primeira foi a localização dos artigos através da inserção dos descritores e, por meio da busca nas bases de dados estabelecidas, obteve-se 14.814 estudos. Destes, ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, mantiveram-se 897 artigos para a leitura do título.

Após seleção dos artigos pelo título, ainda na primeira fase, obteve-se um total de 35. Já na segunda fase, entre a leitura dos resumos e os demais critérios de exclusão, foram excluídos 24 artigos. E, por fim, na terceira fase foi realizada a leitura na íntegra, restando 11 artigos que se adequaram em todos os critérios de inclusão e exclusão. O fluxograma do processo de seleção dos artigos encontra-se na figura 1.

Figura 01. Fluxograma utilizado na seleção dos artigos.



Fonte. Elaboração da autora. Mossoró, 2020.

Posteriormente os dados apresentados nos resultados foram contrastados com a literatura pertinente durante a discussão.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos são visualizados nos quadros 1 e 2 que se segue, nos quais são identificados os títulos dos artigos, periódico, ano, amostra, objetivo, tipo de estudo, bases de dados, e principais resultados dos mesmos, o que permitirá a análise de cada artigo através das informações extraídas.

Quadro 1. Descrição dos títulos, periódico, ano, amostra, objetivo, tipo de estudo das publicações das bases de dados SCIELO, LILACS E BVS. Mossoró, 2020.

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO	AMOSTRA	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
A web rádio como instrumento de diálogo com a juventude	Rev enferm UFPE on line/ 2019	30 alunos.	Apresentar as experiências relativas à mobilização de jovens de escolas públicas para participarem do programa Em Sintonia com a Saúde da Web rádio AJIR.	Misto, descritivo, tipo relato de experiência.
Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Rev enferm UFPE on line./ 2020	11 discentes e 1 docente.	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a	Descritivo, tipo relato de experiência.

			promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	
Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS	Rev. Eletr. Enf. /2010	85 adolescentes.	Relatar o uso de jogos educativos como estratégia de educação em saúde para adolescentes.	Exploratório descritivo.
Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	Rev Bras Med Fam e Comunidade/ 2019	32 alunos.	Relatar a experiência da implementação de oficinas de saúde e sexualidade por residentes de saúde da família com adolescentes do 8º ano de uma escola pública em Florianópolis.	Relato de experiência.

<p>Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis</p>	<p>Acta Paul Enferm./2015</p>	<p>10 adolescentes.</p>	<p>Analisar o protagonismo de adolescentes escolares na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Qualitativo, tipo pesquisa ação.</p>
<p>Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva</p>	<p>Rev Esc Enferm USP./ 2011</p>	<p>12 estudantes.</p>	<p>Descrever a experiência sobre a elaboração de material educativo, no formato de performance teatral.</p>	<p>Intervenção e de investigação.</p>
<p>DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes</p>	<p>Ciência & Saúde Coletiva. /2018</p>	<p>36 adolescentes e 18 profissionais de saúde e educação.</p>	<p>Analisar as contribuições do “serious game” DECIDIX para ações educativas subsidiadas pelo referencial de Paulo Freire no campo da educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.</p>	<p>Exploratório descritivo</p>

<p>Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade</p>	<p>Ciência & Saúde Coletiva./ 2016</p>	<p>23 adolescentes.</p>	<p>Analisar limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento em saúde dos adolescentes no campo afetivo-sexual e reprodutivo.</p>	<p>Descritivo e exploratório.</p>
<p>O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares</p>	<p>Rev Bras Enferm. / 2018</p>	<p>96 adolescentes.</p>	<p>Compreender as percepções de adolescentes escolares acerca do uso da mídia social Facebook na aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva, na Estratégia Saúde da Família.</p>	<p>Qualitativo, descritivo.</p>

Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar.	Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. / 2015	18 alunos.	Discutir, através das perspectivas de diferentes sujeitos presentes na escola, sobretudo professores, adolescentes, jovens e seus pais.	Pesquisa de campo.
Website sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos	Acta Paul Enferm./ 2020	5 adolescentes.	Desenvolver e avaliar conteúdo e interface de website sobre sexualidade e prevenção de infecção sexualmente transmissível para adolescentes católicos.	Tecnológico, de desenvolvimento metodológico e avaliativo.

Dentre os critérios avaliados a partir do quadro 1 pode-se constatar que dos 11 trabalhos, 7 foram retirados de periódicos da área de enfermagem, 3 de períodos de saúde coletiva e 1 de medicina. Do número total, 4 artigos correspondiam aos anos de 2010 a 2015, enquanto os outros 7 correspondiam aos anos de 2016 a 2020.

Quadro 2. Descrição do título, autor, base de dados e principais resultados das publicações das bases de dados SCIELO, LILACS E BVS. Mossoró, 2020.

TÍTULO	AUTOR	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A web rádio como instrumento de diálogo com a juventude	Correia et al.	BVS	A mobilização dos jovens aconteceu por meio de visitas semanais às escolas, durante o horário de transmissão da Webradio AJIR, onde os participantes esclareceram as dúvidas previamente existentes em diálogos e entrevistas sobre a temática do dia, utilizando perguntas que eram enviadas por meio de um software de comunicação para os palestrantes do dia, especialistas em saúde e educação, que foram respondidas ao vivo.
Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Franco et al.	BVS	A intervenção foi realizada a partir de recursos didáticos: data show, próteses dos aparelhos reprodutores masculino e feminino para a demonstração da anatomia e fisiologia dos órgãos genitais e alguns métodos anticoncepcionais, incluindo preservativos masculino e feminino, comprimidos orais, Dispositivo Intrauterino (DIU) e diafragma.
Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS	Barbosa et al.	BVS	A intervenção foi realizada a partir de encontros educativos na escola, onde foi utilizado um jogo do estilo dominó, que continha 30 peças com perguntas e respostas ligadas a educação em saúde para adolescentes na prevenção de DST/AIDS.

<p>Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública</p>	<p>Ferreira, Piazza e Souza.</p>	<p>BVS</p>	<p>As oficinas foram organizadas sob a forma de encontros mensais, por meio de rodas de conversa com os estudantes, com recursos lúdicos como apresentação de slides, cartazes, vídeos, modelos em acrílico, preservativos, cartelas de anticoncepcional, dispositivo intrauterino, dentre outros.</p>
<p>Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis</p>	<p>Costa et al.</p>	<p>LILACS</p>	<p>A elaboração da intervenção educativa teve a participação dos adolescentes no planejamento, organização, layout e decoração da sala caracterizada. Além da composição do ambiente, os adolescentes sugeriram sobre a necessidade de incluir materiais educativos sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e Aids que pudessem ser discutidos no momento da intervenção, mostrando ainda mais sua participação e protagonismo na intervenção.</p>
<p>Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva</p>	<p>Souza.</p>	<p>SciELO</p>	<p>Foram realizadas 23 oficinas, na própria escola. Cinco oficinas de sensibilização que, com o uso de jogos e outras atividades lúdicas, possibilitaram a abordagem de temas previamente concebidos: conhecimento do corpo; tabus e mitos quanto ao sexo e à sexualidade; iniciação sexual; sexo seguro; e relações de gênero. Das demais oficinas, oito foram direcionadas para a concepção da dramaturgia e dez para ensaio. Sob a condução de um</p>

			dramaturgo e posteriormente de um produtor de vídeo, os participantes tiveram a liberdade de expressão e de criação.
DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes	Monteiro et al.	SciELO	O jogo teve como público-alvo adolescentes em ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva. A situação discutida no jogo é presente no contexto de vida em que os jovens estão inseridos, além de dar autonomia para que os adolescentes resolvam as problemáticas presentes no jogo como responsabilização da contracepção; sexualidade; questões de gênero, consequências e responsabilidades na gravidez não planejada entre outras.
Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade.	Oliveira et al.	SciELO	O jogo Papo Reto foi idealizado como um dispositivo pedagógico para a abordagem do tema sexualidade na adolescência, utilizando de dinâmicas como jogos, dramatizações e outras. Os temas para discussão foram abordados a partir das situações-problema do jogo, apresentadas por meio de dramatização, leitura e projeção de vídeo.
O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares	Aragão et al.	SciELO	Foram realizados três encontros presenciais em cada uma das escolas, no horário das aulas, conforme o planejamento prévio entre os envolvidos, onde houve a interação no ambiente on-line favoreceu o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre saúde sexual e

			reprodutiva com os adolescentes e a enfermeira. Para isso, os alunos puderam se expressar no próprio ambiente on-line, através de fóruns de discussão, bem como através de uma entrevista realizada no terceiro e último encontro presencial.
Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar	Russo e Arreguy.	SciELO	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos do EJA, bem como docentes de sete disciplinas, a fim de descobrir suas percepções acerca da política pública de prevenção de IST e gravidez na adolescência, chamada <i>Saúde e Prevenção nas Escolas</i> . A entrevista focava especificamente a distribuição de camisinhas nas escolas, tanto as concepções dos professores quanto dos alunos. Assim, permitiu-se que controvérsias e opiniões fossem expostas, com noções sobre estímulo à prática sexual e prevenção sexual, a fim de se discutir sobre como ou se a prática promovia saúde.
Website sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos	Ferreira et al.	SciELO	O <i>website</i> , intitulado <i>Papo de Adolescente</i> , tratou acerca de temas diversos, dentre os quais destaca-se sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV/AIDS e prevenção. Após a pontuação designada pelos participantes do <i>website</i> , quais sejam: adolescentes e juízes em computação, design e conteúdo, foram pontuados os itens supracitados. Para o tema: a

			pontuação atingiu 0,88; e o design 0,70, envolvendo o teor das IST/HIV/AIDS. Com isso, sugestões e adequações foram recomendados para os aspectos sexuais, partindo dos conhecimentos dos adolescentes quanto ao conteúdo e a interface do <i>website</i> .
--	--	--	---

Dentre os critérios avaliados a partir do quadro 2, pode-se observar que dos 11 trabalhos, 4 foram retirados da base de dados BVS, 1 da LILACS e 6 do SciELO.

5 DISCUSSÃO

Na proposta de intervenções educativas, foram evidenciados diversos tipos de recursos empregados por diferentes profissionais, do setor da educação ou não, a fim de melhorar a interação com os adolescentes e para que estes pudessem manter maior participação com temas que comumente são tidos como tabu.

Assim, dividiu-se os seguintes tópicos a fim de esclarecer didaticamente as estratégias utilizadas para que temas relacionados a prevenção e sexualidade na adolescência: o primeiro compreendeu recursos audiovisuais e debates abertos, com situações que serviram para inserir os jovens em espaços nos quais pudessem assumir uma postura responsável; o segundo envolveu oficinas diversas com a intenção de promover uma realidade mais aproximada do adolescente com situações problema reais, a fim de que pudessem resolver e tomar decisões referente ao que se lhe foi apresentado; e o terceiro levantou um arcabouço relativo a sistema computacionais, com imagens e gráficos a fim de que os adolescentes tivessem uma visão mais completa quanto a dados, bem como uma participação na construção de espaço de discussão sobre a temática sexual.

5.1 DEBATES E RECURSOS AUDIOVISUAIS E VISUAIS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Os recursos empregados para discutir a sexualidade partiram de intervenções docentes e através de profissionais da saúde, a fim de alertar, orientar e fazer os jovens e adolescentes assumirem responsabilidade diante da sua sexualidade. Logo, evidencia-se que os meios adequados para tal, com o intuito de chamar a atenção desse público, variou entre jogos, entrevistas, oficinas, websites, entre outros. As intervenções para promover saúde sexual, portanto, surtem efeitos que podem ser observados através da consciência coletiva diante da temática.

No primeiro estudo, fica evidenciado que a mobilização dos jovens aconteceu por meio de visitas semanais às escolas, durante o horário de transmissão da Webradio AJIR, onde os participantes esclareceram as dúvidas previamente existentes em diálogos e entrevistas sobre a temática do dia, utilizando perguntas que eram enviadas por meio de um software de comunicação para os palestrantes do dia, especialistas em saúde e educação, que foram respondidas ao vivo. A importância de tal discussão se notifica por conta da sexualidade ter sido sempre um tabu em sociedade para adultos e, principalmente, para os

jovens. Portanto, utilizando meios de comunicação como softwares de comunicação, como o caso do primeiro estudo, nota-se que o diálogo é imperante no sentido de orientar e educar (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Além disso, a construção da identidade de gênero e o desempenho dos papéis sexuais das crianças e jovens normalmente é atribuída aos familiares. Então, tem-se a educação sexual como prioridade partindo dos pais, sendo estes os definidores do que deve ser abordado para os filhos no tempo certo. O pressuposto da limitação do que é adequado para falar, bem como proibições e recomendações advêm da família. Porém, ainda que não mantenham o diálogo aberto sobre a questão da sexualidade, muitos pais não podem abstrair os jovens de debates em geral na sociedade e nos diversos meios de comunicação acerca da sexualidade. Afinal, diariamente os cidadãos são bombardeados com informações, imagens e referências sexuais o tempo inteiro (JARDIM; BRETAS, 2006).

Com as variáveis entre crianças e adolescentes, isto é, com uns que questionam diversos temas, outros que procuram não abordar temas mais polêmicos, e outros que explicam muitas vezes o que não entendem, é viável um espaço que seja propício à discussão, que possa incentivar aos questionamentos e respostas. Enquanto seres sexuais, todos os indivíduos, especialmente quando encontram-se em fase de descobertas, devem ter disponível a seu dispor material informativo sobre tal temática. Portanto, abrir margem para o diálogo é o primeiro passo para estimular a responsabilidade sexual dos adolescentes. Assim, constrói-se uma noção de perspectiva adulta no jovem. Então, a escola acaba servindo como local ideal para se discutir a educação sexual, não repreendendo as crianças e adolescentes com as suas concepções já carregadas ou equivocadas, mas orientando-os segundo a sua idade (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Outros estudos mostraram que recursos extras, além de um simples espaço para estimular perguntas e tirar dúvidas, servem também como potencial mecanismo de educação sexual para jovens. Dentre estes, pode-se destacar o uso de próteses de aparelhos reprodutores com a finalidade de mostrar a anatomia e a fisiologia, além de métodos anticoncepcionais. Propostas visuais e audiovisuais são potenciais estimuladores de atenção e provocam uma maior percepção e atenção nos adolescentes. A aprendizagem se torna mais proveitosa, uma vez que não se limita unicamente aos materiais didáticos, aos quais os jovens já estão acostumados e muitas vezes não demonstram devida atenção por costume de lidar com a mesma metodologia quase sempre. Então, é necessário saber utilizar o material para que a educação sexual possa ocorrer. Portanto, o professor deve ser capaz de ir além do que os livros mostram, já que há reservas que não abordam as dimensões da realidade da sexualidade

enquanto situação pessoal, especialmente para enriquecer discussões (PEDROSO, 1999 apud BARDI; CAMPOS, 2004).

Desde muito tempo, considera-se que discutir sexualidade em sala de aula pode ser um incentivo à prática sexual, o que põe as crianças e adolescentes como assexuados. Ainda atualmente, muitos pais ainda veem a ideia de abordar temas sexuais na escola como uma iniciativa que contribui para o início de tais práticas. Entretanto, o foco da discussão não é incitar ou indicar parceiros(as) que contemplem os gostos pessoais dos jovens, mas que eles tenham de fato uma educação sexual para que se responsabilizem do ato. Logo, estabelecer parcerias entre escola e família constitui-se como método para discussão de como trabalhar sexualidade com a marca da autorização de todos os envolvidos, corroborando portanto, que formas lúdicas são mais estratégicas para que haja uma desenvoltura na abordagem da educação sexual (MOREIRA; FOLMER, 2011).

Logo, compreende-se que as intervenções baseadas em discussões e recursos audiovisuais e visuais colaboram para uma maior participação efetiva, bem como uma visão mais realística acerca do que eventualmente viverão enquanto sujeitos.

5.2 A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS COMO MECANISMO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SEXUAL, SAÚDE E PREVENÇÃO

Além de recursos audiovisuais, visuais, lúdicos, as oficinas também abarcam esses elementos. De acordo com os estudos angariados, as oficinas realizadas ofereceram recursos como slides, cartazes, vídeos, modelos em acrílicos, preservativos, cartelas de anticoncepcional, dispositivo intrauterino, dentre outros. Também se realça que em algumas oficinas houve a participação dos adolescentes no planejamento, organização, layout e decoração da sala caracterizada. Ainda igualmente outras com atividades lúdicas com temas já preconcebidos, como o conhecimento do corpo; tabus e mitos quanto ao sexo e à sexualidade; iniciação sexual; sexo seguro; e relações de gênero. Algumas delas envolveram dramaturgia e encenação gravada, o que consta como uma atividade que se torna não apenas para entretenimento, mas também de educação sexual, o que confirma a tese aqui estipulada.

Assim, com a construção histórica dos seres humanos, sendo constantemente influenciados pela ética, moral e cultura, nota-se o valor e a importância do ser em relação a si mesmo. A autoestima é baseada nesse processo, sendo essencial no tocante aos valores, situações pessoais e relacionamentos interpessoais. Logo, as atividades escolares devem contemplar a construção do sujeito, permitindo o seu conhecimento e desenvolvimento

sexual, além de representações que possam sanar seus questionamentos possíveis sobre os diversos aspectos sociais (MARQUINI, 2007).

Além disso, no período da puberdade é quando ocorre a formação do indivíduo. Observam-se mudanças no seu corpo e percebem-se seus novos caracteres sexuais, além das mudanças decorrentes da alteração hormonal. O próprio termo puberdade anuncia mudanças fisiológicas, voltadas ao desenvolvimento físico e da capacidade reprodutiva. No entanto, entende-se também a expressão de uma forma cultural, permitindo que seus aspectos individuais ganhem nova dimensão (MAHEIRIE et al., 2005).

Estes autores retratam a importância de se trabalhar com representações nas oficinas, a liberação para a construção do indivíduo que se descobre representando realidades diferentes, com diferenças na sexualidade, entendendo o funcionamento do corpo e discutindo as mudanças e interesses sexuais.

Abordar a sexualidade, portanto, tem sido tarefa cada vez mais necessária, já que muitos pais se veem distantes do momento existencial dos filhos, o que não colabora para que haja uma abertura para o diálogo acerca de temáticas sexuais. Ademais, também há a questão da busca pelo encontro do equilíbrio entre não tornar a sexualidade um espaço permissivo demais nem tão restritivo (SAVEGNAGO; ARPINI, 2013).

Assim, a discussão e o diálogo na escola e em casa são cada vez mais ensejados, uma vez que sua ausência pode auxiliar o desenvolvimento da responsabilidade em vários aspectos da vida do adolescente, em face dos constantes estímulos dos meios de comunicação, seja no campo sexual, no campo social, quando se fala em usos inadequados de bebida ou drogas psicoativas, por exemplo.

Com isso, a abertura para discussão em oficinas permite que abordagens multidisciplinares não apenas alertem e orientem, mas previnam problemas nos aspectos individuais, especialmente sexuais, quando se considera a integralidade da educação em saúde. Assim, a sexualidade se torna matéria de saúde e não unicamente de prazer (BARBOSA *et al.*, 2013).

Com isso, fica constatado que a participação nas atividades oferecidas pelas oficinas permite uma exploração de oportunidades de se trabalhar através de dramaturgia, organização de espaço, construção de ideias por escrito e outros.

Logo, oportunizar momentos em que os adolescentes desenvolvam uma reflexão através da empatia colabora para a formação da consciência sexual e sua conseqüente responsabilidade.

5.3 INTERVENÇÕES EDUCATIVAS BASEADAS EM RECURSOS TECNOLÓGICOS

Outro dos resultados dos trabalhos com os alunos nas escolas com a finalidade de realizar intervenções educativas para a sexualidade foi a utilização de recursos computacionais para promover maior interesse e foco de fazer levantamentos acerca de temáticas de orientação. Vale salientar que a participação dos alunos acontecia de maneira ativa, favorecendo não apenas o conhecimento estudado, mas o construído ao longo do processo dos projetos. Um deles foi com os blogs, permeados com itens como objetivo, autoria, conteúdo, atualizações, público-alvo, contato para dúvidas, acessos, seguidores e comentários. Foram criados por adolescentes para divulgar o que foi desenvolvido em sala de aula sobre sexualidade (FERREIRA et al., 2020). Além deste, foi desenvolvido um website, intitulado *Papo de Adolescente*, que tratou acerca de temas diversos, dentre os quais destaca-se sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV/AIDS e prevenção. Com a participação dos adolescentes, foram julgados e analisados, tanto no conteúdo quanto no design, culminando com sugestões e adequações para os aspectos sexuais, partindo dos conhecimentos dos adolescentes quanto ao conteúdo e a interface do website. (FERREIRA et al., 2020).

Com a sociedade ainda emaranhada em mitos, preconceitos e contradições acerca da sexualidade humana, fica a cargo da família e dos adultos a discussão cabível sobre o que os jovens devem saber e conhecer dependendo da sua idade. Logo, a identidade sexual é formulada de acordo com a micro concepção da sociedade, que é a família, com seus valores e peculiaridades, o que pode interferir negativamente no comportamento sexual dos jovens, que muitas vezes desconhece o que é sexualidade de maneira responsável (CAMARGO; FERRARI, 2009). Assim, a escola se torna o espaço mais adequado para que estes adolescentes possam descobrir outras concepções além das herdadas e ensinadas pelos pais. O ambiente se torna, portanto, propício ao trabalho com conhecimentos diversos, habilidades novas, participações construtivas, mudanças (intelectuais e comportamentais), com a possibilidade de desenvolvimento de diferentes aspectos sociais vividos pelos adolescentes (CAMARGO; FERRARI, 2009).

Portanto, fica claro que a abertura ao diálogo se torna fundamental na construção do processo de desenvolvimento sexual dos adolescentes, especialmente utilizando recursos como os tecnológicos. Afinal, como a virtualidade está cada vez mais presente, principalmente agora em período de pandemia, discussões se tornam necessárias para que possam suprir as dúvidas dos jovens. Tantas vezes com limitações na própria casa, sempre é

importante utilizar espaços escolares como forma de incentivar a discussão e abertura para compartilhamento, a fim de poder orientar em cima da prevenção e proteção sexual.

Com diversas formas de inserir temáticas diferentes, além de criação de oficinas e projetos, é interessante que os profissionais estejam dispostos a preparar materiais que possam incutir dúvidas nos adolescentes que possam ser sanadas na realização de tais atividades, com metodologias que abarquem tecnologias e mídias para uma aprendizagem baseada no interesse e em práticas prazerosas (TRIZOTTI; OLIVEIRA, 2015).

Assim, recursos audiovisuais são recursos recomendados para abordar diferentes temas, uma vez que a sociedade contemporânea está cada vez mais permeada pela variedade de linguagens, sendo também influenciada e determinada pelos meios de comunicação e novos equipamentos tecnológicos (SILVA *et al.* 2012 *apud* BEVITÓRIO; GOMES; PIROVANI, 2019).

Portanto, torna-se cada vez mais necessário realizar intervenções por intermédio do letramento, partindo até mesmo de conhecimentos prévios que os adolescentes já possuam. Desse modo, eles mesmos poderão participar ativamente da construção das propostas levantadas, colaborando na ideia que se pretende salientar com a atividade sugerida a partir do manuseio dos recursos computacionais.

5.4 OS JOGOS DIDÁTICOS COMO FORMAS DINÂMICAS DE INTRODUIR TEMÁTICAS DE CUNHO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Conforme os resultados da presente pesquisa, pelo menos três dos estudos envolveram a construção de jogos para que a sexualidade fosse melhor abordada, assim as dinâmicas permitem maior participação e descontraem os jovens diante de assuntos que possam deixá-los desconfortáveis por ainda ser tabu em grande parte da sociedade.

Determinado estudo abordou uma atividade com jogo de dominó, utilizando 30 peças com perguntas e respostas ligadas a educação em saúde para adolescentes na prevenção de DST/AIDS (BARBOSA, 2010). Outro jogo também utilizado envolvia uma liberdade maior dos jovens, permitindo que eles resolvessem problemáticas como contracepção; sexualidade; questões de gênero, consequências e responsabilidades na gravidez não planejada entre outras. Ainda no mesmo estudo, o jogo denominado *Papo Reto* foi idealizado como um dispositivo pedagógico para a abordagem do tema sexualidade na adolescência, utilizando de dinâmicas como jogos, dramatizações e outras. Os temas para discussão foram abordados a partir das

situações-problema do jogo, apresentadas por meio de dramatização, leitura e projeção de vídeo (BARBOSA, 2010).

Com o intuito de aumentar a atenção, o envolvimento e o prazer de aprender, as técnicas didáticas utilizadas pelos professores no processo de ensino tem se aperfeiçoado constantemente. Assim, os jogos são vistos como uma forma lúdica para conduzir a aprendizagem com recurso inovador, produzindo maior interesse na resolução de problemas, contribuindo para que os alunos se apropriem melhor os conceitos estudados e correspondendo aos interesses naturais da adolescência. Com isso, o estímulo para a criatividade interconecta-se com a afirmação da personalidade e construção de um sujeito mais consciente das realidades que lhe são apresentadas (MARTINS; BRAGA, 2015 apud BEVITÓRIO; GOMES; PIROVANI, 2019).

Com isso, percebemos que os jogos podem incentivar os alunos a se envolverem mais no ato de refletir sobre a sexualidade, considerando que o diálogo não é muito frequente, especialmente em se tratando de situações reais. Assim, consideramos de muita funcionalidade a utilização desse recurso como forma de não apenas orientar, mas fazer com que os jovens tenham mais autonomia na tomada de decisões de teor sexual, com uma perspectiva de prevenção e proteção.

Atividades lúdicas colaboram para que os indivíduos possam manter o respeito às regras, além de fomentar o imaginário, interferindo positivamente na apropriação do conhecimento, e permitindo evolução do intelecto, da cognição, e dos aspectos psíquico e motor. Como uma atividade lúdica, o jogo é realizado pelo simples prazer de jogar, ao mesmo tempo em que determina regras que devem ser seguidas (VOLPATO, 2017 apud BEVITÓRIO; GOMES; PIROVANI, 2019).

Além desses benefícios, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio também reafirmam que os jogos são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes (BRASIL, 2006 apud BEVITÓRIO; GOMES; PIROVANI, 2019).

Além das intervenções para a educação sexual já citadas, também foram encontrados estudos que mostram a importância de se discutir o tema, a partir da constatação de deficiências no tocante a abertura de temáticas sexuais no ambiente escolar. As entrevistas semiestruturadas foram responsáveis para sondar a frequência com que era citada a questão da sexualidade, tanto com professores quanto com alunos do EJA, partindo da ideia de um programa que distribui camisinhas nas escolas, assim permitindo-se que controvérsias e opiniões fossem expostas, com noções sobre estímulo à prática sexual e prevenção sexual, a fim de se discutir sobre como ou se a prática promovia saúde (RUSSO; ARREGUY, 2015).

Os adolescentes estão cercados pela presença da temática da sexualidade. Imagens, televisão, computador, e todo o cotidiano são marcados por estímulos, direta ou indiretamente. Entretanto, a dificuldade de conversa com os pais, juntamente com a espera de que o tema seja discutido por eles de alguma forma, acaba prejudicando a consciência sobre sexualidade. Afinal, de um lado estão os pais sem encontrar formas de discutir temáticas sexuais com os filhos; e do outro, várias referências explícitas e implícitas. Isso apenas deixa mais em evidência, a necessidade de haver um lugar que não limite a comunicação, onde os jovens possam ter o contato com o assunto, sem temor, a fim de que possam, antes de descobrirem o universo sexual, se tornarem responsáveis por si mesmos (DIAS; GOMES, 1999 apud FERNANDES, 2013).

A temática sexual é inevitável em diversos aspectos da vida. Então, consideramos que, diante do fato de ser um fator tão preponderante na vida de todos, há uma enorme relevância em discutirmos em diversas oportunidades sobre o que se é visto, sobre como a sexualidade vem se pronunciando na vida das pessoas, seja por conta da idade ou das influências inexoráveis e externas. Pensamos ser importante que, considerando que o tema ainda é tabu, principalmente no meio familiar, partir de uma abordagem mais coletiva, quebrando as barreiras da timidez inerente ao campo da sexualidade.

Com isso, a escola tem um papel fundamental para que a sexualidade seja descamada e explorada de maneira responsável, clara e revisitando temas transversais, que não se limitem ao campo biológico e fisiológico, mas igualmente abarcando a sociedade, a cultura e questões psicológicas. Com a evidente carência de metodologias, bem como suporte teórico, muitos professores precisam ultrapassar o ensino tradicional e métodos antiquados para que os alunos tenham maior interesse pelo assunto abordado. Assim, os trabalhos e projetos induzem a realização de debates sobre sexualidade. Com isso, os jogos didáticos se tornam ferramentas estratégicas para desenvolver a Educação Sexual, trazendo não apenas informações, mas orientações que permitam descobertas e interação de forma lúdica (BEVITÓRIO; GOMES; PIROVANI, 2019).

Desse modo, percebe-se que os estudos baseados em evidências científicas acerca de intervenções educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis podem auxiliar positivamente os adolescentes a descobrirem a sexualidade de maneira saudável, responsável, colaborando para que, mesmo no espaço escolar, seja possível uma abordagem segura segundo a sua faixa etária, por meio de jogos, recursos tecnológicos, projetos, discussões, entre outras abordagens metodológicas para promover educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a partir dos estudos evidenciados que as estratégias utilizadas garantem uma abordagem segura sobre sexualidade segundo a faixa etária das crianças e adolescentes, por meio de jogos, recursos tecnológicos, projetos e discussões, com a finalidade de alertá-los sobre o perigo das infecções sexualmente transmissíveis.

Seguindo a hipótese pré-determinada no início da pesquisa, como foi possível perceber, as evidências científicas mostram atividades educativas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes realizadas em sua maioria através de palestras, educação na comunidade ou ainda por meio de atividades educativas na escola. O maior destaque é no espaço escolar, já que é o ambiente mais propício a encontrar grupos dessa faixa etária. Também foi possível constatar que o público juvenil empiricamente não apresenta o hábito cotidiano de buscar assistência à saúde. Logo, as ações de enfermagem são realizadas por profissionais da área da saúde, geralmente pelo enfermeiro, o que limita a disseminação do conhecimento sobre prevenção sexual para grande parte da população que não frequenta as escolas ou ainda unidades básicas.

Algumas das limitações encontradas durante a produção deste trabalho foi a dificuldade de encontrar estudos que mostrassem aspectos de intervenções de saúde especificamente, uma vez que muitas das ações eram realizadas por profissionais docentes, com intenção de abrir discussão sobre sexualidade numa perspectiva reflexiva e com responsabilidade. Além disso, o tempo determinado para buscas nos bancos de dados foi limitado aos últimos dez anos, o que dificultou no encontro dos dados necessários à construção da pesquisa.

Entretanto, ficou evidente a relevância desta pesquisa no campo da educação sexual, alertando a comunidade de um modo geral que o diálogo deve ser trilhado tanto no espaço social, como na sala de aula, por meio de mediadores, como professores e profissionais da saúde. Para o meio acadêmico, possui relevância para que novos estudos possam ser realizados sobre as intervenções para que a temática deixe de se tornar tabu no meio social, bem como para que sirva de inspiração para entender os motivos pelos quais são necessárias essas intervenções e por que elas não ocorrem com a frequência eficaz quanto à prevenção.

Destaca-se igualmente que as contribuições para os profissionais da saúde é que podem e devem ter uma participação quanto à colaboração nos espaços escolares, onde se localiza o maior número de adolescentes, para que possam realizar possíveis intervenções educativas propriamente da área da saúde. Espera-se também que, com esse trabalho, sejam

implementadas novas políticas de saúde que possam servir de intervenção educativa de maneira a alertar contra as ISTs, especialmente nas comunidades do município de Areia Branca/RN, região carente de ações de enfermagem dessa natureza e onde a suscetibilidade de gravidez na adolescência e índices de ISTs é cada vez maior.

Salienta-se que a pesquisa contribui para a sociedade, pois fomenta discussões sobre novas práticas educativas que possam unir pais, famílias, profissionais de saúde, professores a fim de que sejam explicadas e orientadas questões relativas à prevenção, sexo seguro, preservativos, anticoncepcionais e outros que sejam de valor significativo no processo de desenvolvimento sexual dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; GUBERT, Fabiane do Amaral; TORRES, Raimundo Augusto Martins; SILVA, Andréa Soares Rocha da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. O uso do facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. **Rev Bras Enferm**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0265.pdf> Acesso em: 11/11/20.

ARAÚJO, Maria Alix Leite; GUANABARA, Marilene Alves Oliveira; NUNES, Aline Sales; ALBUQUERQUE, Adriana Bezerra Brasil de; *et al* (Orgs). **Saúde Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis: desafios no âmbito da saúde coletiva**. Fortaleza: EdUECE, 2018. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/SAU%CC%81DE%20SEXUAL_17%20JULHO%20DE%202018_E-BOOK.pdf> Acesso em: 11/05/2020.

BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17. Rio de Janeiro: UFP, 2012. Disponível em: <scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100024> Acesso em: 10/05/2020.

BARBOSA, Camila Silva; BARBOSA, Samuel Victor Pereira; CARDOSO, Rafael Rodrigues; ROCHA, Thamara Joyce Alves. **A Importância De Oficinas Interativas Na Ampliação Do Conhecimento De Adolescentes Sobre Sexualidade E Drogas**. 2013. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/download/35/35>> Acesso em: 14/11/2020.

BARBOSA SM; DIAS, FLA; PINHEIRO, AKB; PINHEIRO, PNC; VIEIRA, NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010 abr./jun.;12(2):337-41. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.6710>> Acesso em: 14/11/2020.

BARDI, Juliana; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **Produção De Materiais Didáticos Para Temas De Orientação Sexual Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental**. Departamento de Educação, 2004. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7157091-Producao-de-materiais-didaticos-para-temas-de-orientacao-sexual-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental.html>> Acesso em: 16/11/2020.

BEVITÓRIO, Lorena Ziviani; GOMES, Marcos de Lucca Moreira; PIROVANI, Juliana Castro Monteiro. Uso De Jogos Didáticos Como Estratégia Para O Ensino De Educação Sexual No Ensino Médio. Enciclopédia Biosfera, **Centro Científico Conhecer**, v. 16, n. 30, 2019. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/uso%20de%20jogos.pdf>> Acesso em: 15/11/2020.

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes. Sexualidade e Escola: um espaço de intervenção. **Psicologia Escolar Educacional**. Campinas: 2003. Disponível: <scielo.br/pdf/pee/v7n1/v7n1a12.pdf> Acesso: 10/05/2020.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_atencao_aids_saude_mental.pdf>

Acesso em: 11/05/2020.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf> Acesso em: 10/05/2020.

BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. V.2. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_2.pdf> Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet.pdf>> Acesso: 20/05/2020.

CAMARGO, Brígido Vizeu; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; WACHELKE, João Fernando Rech; AGUIAR. Relações amorosas, comportamento sexual e vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/AIDS. **Saúde Social São Paulo**, v. 19, supl. 2, 2010, p. 36-50. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19s2/05.pdf>> Acesso em: 10/05/2020.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta.

Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva** vol.14 no.3 Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300030>

Acesso em: 14/11/2020.

COSTA, Ana Cristina Pereira de Jesus; ARAÚJO, Márcio Flávio Moura de; ARAÚJO, Thiago Moura de; GUBERT, Fabiane do Amaral; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.

Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000500482&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 11/11/20

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 17. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000300449> Acesso em: 14/05/2020.

FERNANDES, Luciléia Martins Lopes. **O Ensino De Sexualidade Através De Jogos Lúdicos Para O Ensino Fundamental**. Faculdade UnB: DF, 2013. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5899/1/2013_LucileiaMartinsLopesFernandes.pdf>

Acesso em: 15/11/2020.

FERREIRA, Gonçalves; PIAZZA, Marina; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Rev**

Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
<<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788/969>> Acesso em: 15/11/2020.

FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; PINHEIRO, Patricia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely da Cunha; LOPES, Marcos Venícios Oliveira; GUVERT, Fabiene do Amaral; TRASFERETTI, José Antonio; SOUSA, Leilane Barbosa de; SILVA, Andréa Soares Rocha da. Website sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos. **Acta paul. enferm.** vol.33 São Paulo, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100456&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 15/11/2020.

FONTE Vinícius Rodrigues Fernandes da; SPINDOLA, Thelma; FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro; SODRÉ Carolina Passos; ANDRÉ, Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira; PINHEIRO, Carina D'Onofrio Prince. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery.** Rio de Janeiro: UERJ, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170318.pdf> Acesso em: 10/05/2020.

GAEF, Samara Vilas-Bôas; PÍCOLLI, Renata Palópoli; ARANTES, Rui; OLIVEIRA, Vivianne; CASTRO, Landgraf de; CUNHA, Rivaldo Venâncio da. Aspectos epidemiológicos da infecção pelo HIV e da AIDS entre povos indígenas. **Revista Saúde Pública.** São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rsp/2019.v53/71/pt>> Acesso em: 20/05/2020.

GUANILO, Mônica Cecilia De-la-Torre-Ugarte; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão Sistemática: noções gerais. **Revista Esc. Enferm.** USP. São Paulo: USP, 2011. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a33.pdf>> Acesso em: 10/05/2020.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Rev. bras. enferm.** vol.59 no.2 Brasília: 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200007> Acesso em: 15/11/2020.

KRABEE, Elisete Cristina; BRUM, Marcelo Donato; CAPELETTI, Camila Pileco; COSTA, Thais dos Santos; MELLO, Maria Letícia; VIEIRA, Patrícia Rizzi; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de. Escola, Sexualidade, Práticas Sexuais e Vulnerabilidades para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, vol. 4, n.1, 2016. Disponível em:
<http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/4387/pdf_73> Acesso em: 16/05/2020.

MAHEIRIE, Kátia; URNAU, Lilian Caroline; VAVASSORI, Mariana Barreto; ORLANDI, Renata; BAIERLE, Roberta Ertel. Oficinas Sobre Sexualidade Com Adolescentes: Um Relato De Experiência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 537-542, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a21>> Acesso em: 14/11/2020.

MARQUINI, Maria de Lourdes. **Atividades De Sexualidade Na Escola Para O Aperfeiçoamento Da Cidadania Dos Alunos Limites E Possibilidades.** PDE: Londrina,

2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/375-4.pdf>> Acesso em: 15/11/2020.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm.** USP vol.44 no.1 São Paulo: 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029&lang=es> Acesso em: 15/11/2020.

MONTEIRO, Priscila de Vasconcelos. **Programa de Intervenções Educativas para Prevenção de IST/HIV entre Adolescentes e Jovens.** Fortaleza: Centro de Ciências da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments/PRISCILA.pdf>> Acesso em: 11/05/2020.

MONTEIRO, Rosana Juliet Silva; OLIVEIRA, Marela Paula Conceição De Andrade; BELIAN, Rosalie Barreto; LIMA, Luciene Soares De; SANTIAGO, Marie Elite; CONTIJO, Daniela Tavares. Decidix: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000902951> Acesso em: 11/11/20.

MORENO, Ovidio Cores. **Projeto de Intervenção para Pacientes com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) atendidos na comunidade São Cristóvão, no município de São José do Cedro, Santa Catarina.** Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12989/1/Ovidio_Cores_Moreno.pdf> Acesso em: 17/05/2020.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; FOLMER, Vanderlei. Educação Sexual Na Escola: Construção E Aplicação De Material De Apoio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.6, 2011. Disponível em: <https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID153/v6_n2_a2011.pdf> Acesso em: 16/11/2020.

OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de; GESSNER, Rafaela; SOUZA, vânia de; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Georgia%20Morais/Desktop/DADOS/SciELO-%20Adolescente%20and%20educa%C3%A7%C3%A3o%20sexual/Limites%20e%20possibilidades%20de%20um%20jogo%20online%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 11/11/20.

PINTO, Valdir Monteiro; BASSO, Caritas Relva; BARROS, Claudia Renata dos Santos; GUTIERREZ, Eliana Battaggia. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo: Universidade Católica de Santos, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2423.pdf>> Acesso em: 10/05/2020.

RUSSO, Kalline; ARREGUY, Marília Etienne. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25 [2]: 501-523, 2015.

SALES, Willian; CAVEIÃO, Cristiano; VISENTIN, Angelita; MOCELIN, Daniela; COSTA, Priscila Moreira da; SIMM, Eduardo Bolicenha. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**. Serie IV, nº 10, 2016. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn10/serIVn10a03.pdf>> Acesso em: 10/05/2020.

SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro; ARPINI, Dorian Mônica. Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupos populares. **Cad. Pesqui.** vol.43 no.150. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000300010> Acesso em: 15/11/2020.

SCHALL, Virgínia T; STRUCHINER, Miriam. **Educação em Saúde**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. Disponível em: <scielosp.org/pdf/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/pt> Acesso em: 09/05/2020.

SOUZA, de Vânia. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Ver Esc Enferm, USP**, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Georgia%20Morais/Desktop/DADOS/SciELO-%20Adolescente%20and%20educa%C3%A7%C3%A3o%20sexual/Adolescentes%20em%20cena%20uma%20proposta%20educativa.pdf>> Acesso em: 11/11/20.

SOUZA, Catarina Praciano de; MOURA, Ana Débora Assis; CHAVES, Cristianne Soares; LIMA, Guldemar Gomes de; FEITOZA, Aline Rodrigues; ROUBERTE, Emília Soares Chaves. Adolescentes: maior vulnerabilidade às IST/AIDS? **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, vol. 9, n. 4. Ceará: Coren, 2017. Disponível em: <<http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2018/09/retap-9-4-final-confere.pdf>> Acesso em: 14/05/2020.

POLI, Marli Aparecida Trizotti; OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl. A Importância A Midia Como Fonte De Informação Sobre A Sexualidade Na Adolescência. **Programa de Desenvolvimento Educacional**, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_artigo_marli_aparecida_trizotti.pdf> Acesso em: 14/11/2020.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Janus, Lorena**, n. 4. 2006. Disponível em: <academia.edu/38639113/CONCE.EDUCAÇÃO> Acesso em: 09/05/2020.

APÊNDICE**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Título do artigo	
Periódico	
Ano de publicação	
Objetivo	
Tipo de amostra	
Resultados	